

# POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

XEROX  
PREPARADO

Boletim do Levantamento/CEDI

nº 8 nov.83/jul.84

ACONTECEU-83 , NOVO PROJETO EDITORIAL , PAG.1    DECRETOS E PROJETOS-DE-LEI (NOVA SECAO)

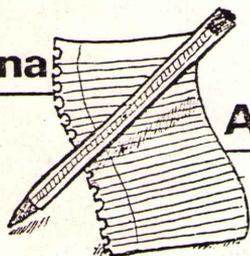
PLANO DO VOL. NOROESTE AMAZÔNICO , PAG. 3    AVALIAÇÃO DO PROGRAMA POLONOROESTE ,  
(E MAIS O ANDAMENTO DOS VOLS. 2.I, 8 E 17)    PAG. 5

13 TESES RECENTES, O VOL. 3 DA BIBLIOGRAFIA CRITICA E ... ( VEJA AS DICAS E SERVICOS)

## SUMÁRIO:

Andamento dos volumes.....	3	Em Andamento no Congresso.....	7
Notas e Notícias.....	5	Dicas e Serviços .....	9

**Página**



**Aberta**

Na versão integral (parte geral + 18 capítulos por Área), conforme aparece no "Índice", a publicação contém 26 comentários assinados, escritos especialmente para este número, 20 mapas, 18 quadros, 61 fotos e notícias de imprensa resumidas e classificadas cronologicamente em 98 títulos (povos ou temas), ocupando 249 páginas.

Há informações sobre 172 povos, além do registro de 20 evidências de grupos considerados "arredios".

O primeiro bloco de comentários e notícias, impresso em papel de cor amarela (também pelas "diretas-Já!"), inclui matérias de interesse geral para o público a que se destina a publicação: todos aqueles que estão empenhados no apoio às lutas dos povos indígenas por direitos permanentes, no Brasil.

## " PESQUISA ESPECIAL SOBRE TERRA "

A questão crucial da demarcação das terras, conforme adverte e esclarece João Pacheco de Oliveira Fº (no artigo "Demarcação: Os Direitos Indígenas à Terra"), exige de nós um conhecimento mais rigoroso e aprofundado da situação real do uso e posse dos territórios indígenas para elaborar e subsidiar estratégias de ação que não partam apenas de informações burocráticas ou se confundam com noções genéricas que libertam interesses anti-indígenas. Nesse sentido, além do registro, nos quadros, da situação, a publicação

## SAIU O ACONTECEU/83

Com significativas mudanças no plano editorial, a publicação apresenta um pequeno resumo do que ocorreu nas áreas indígenas do país, no âmbito da política indígena, a nível local, regional e nacional e da política indigenista oficial, durante o ano de 1983.

Esse quadro foi montado pela equipe de edição de POVOS INDÍGENAS DO BRASIL/CEDI, com base no acompanhamento, durante o ano, das notícias veiculadas por 60 jornais de todo o Brasil e nas colaborações de dezenas de pessoas (missionários, antropólogos, indigenistas, fotógrafos, jornalistas, índios, etc.).

das terras indígenas, a publicação traz centenas de informações sobre o que de fato está ocorrendo no interior dos territórios indígenas, demarcados ou não. Mas o assunto merece uma sistematização mais abrangente, com urgência. Dentre os vários tipos de invasões, que cerceiam de fato o controle dos índios sobre suas terras, há que se dar especial atenção aos garimpos e empresas mineadoras, pela voracidade de sua expansão em várias regiões da Amazônia e pela incidência real ou potencial sobre as áreas indígenas. Pretendemos, ainda neste segundo semestre, fazer uma pesquisa sobre a situação real das terras indígenas, com o apoio da rede de colaboradores. Voltaremos a tratar do assunto logo mais.

A presença marcante do deputado Mário Juruna, no ano de sua histórica estréia na Câmara Federal, mereceu a foto de capa e um balanço do seu desempenho parlamentar. Assim como, os vários projetos-de-lei, a maioria deles anti-índigenas, que estão em pauta no Congresso Nacional.

#### " CAPÍTULOS POR ÁREA E SEPARATAS "

O segundo bloco apresenta 18 capítulos por Área, numa divisão geográfica de acordo com as "Áreas" do Levantamento, permitindo agrupar as informações sobre todos os povos indígenas e, ao mesmo tempo, viabilizar tecnicamente a montagem de versões parciais da publicação. Especialmente dedicadas aos "leitores locais" (Índios e pessoas ligadas às agências de contato direto), as versões parciais sempre incluem as "páginas amarelas" e o caderno referente a uma das áreas, com a intenção de facilitar a consulta e estimular a leitura, a partir do interesse imediato por um determinado povo ou por uma região específica, sem perder os grandes temas nacionais.

Segue abaixo um quadro que mostra o nº de páginas e a tiragem de cada separata, além dos 2.000 exemplares da versão integral:

	Nº PAG.	TIRAGEM
Noroeste Amazônico	6	70
Roraima I	8	80
Roraima II	10	30
Amapá/Norte do Pará	6	40
Solimões	14	120
Javari	10	30
Jutaí/Juruá/Purus	10	30
Tapajós/Madeira	14	50
Sudeste do Pará	16	50
Maranhão	8	50
Nordeste	16	50
Acre	12	80
Rondônia e Oeste do Mato Grosso	14	50
Parque Indígena do Xingu	6	30
Goiás/Leste do Mato Grosso	24	60
Leste	10	30
Mato Grosso do Sul	14	80
Sul	18	100
CADERNOS PÁGINAS AMARELAS	32	1030

TOTAL GERAL  
Versão Integral 248 2000

#### DISTRIBUIÇÃO E VENDA

As separatas serão distribuídas em cada área, através dos colaboradores e entidades de apoio.

Exemplares da versão integral serão enviados como cortesia às entidades de apoio e em retribuição às pessoas que colaboraram diretamente na confecção da publicação, sendo parte da edição vendida, para cobrir os gastos.

## Aconteceu

### POVOS INDÍGENAS NO BRASIL/83

Para receber exemplares do ACONTECEU POVOS INDÍGENAS NO BRASIL/83, envie em anexo um cheque em nome do Centro Ecumênico de Documentação e Informação, Av. Higienópolis, nº 983, CEP

01239, São Paulo, SP, no valor total da encomenda.

Preço por exemplar (especial para colaboradores do Levantamento): 5 mil cruzeiros (até 10/09).

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_ cidade \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_ Nº de exemplares \_\_\_\_\_

## Andamento dos Volumes



### VOL. 1: NOROESTE AMAZÔNICO

Nos dias 19 e 20 de abril foi realizada uma reunião, no CEDI, para conceituar o volume do Noroeste Amazônico. Aproveitando a reunião da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) que se realizava em Brasília, o CEDI financiou parcialmente o deslocamento de alguns antropólogos que pesquisam na Área. Participaram Janet Chernela, Robin Wright, Dominique Buchillet, Ana Guita de Oliveira, Renato Athias e a equipe de edição. Certamente outros colaboradores deveriam ter participado, mas dada as limitações de recursos, a equipe de edição optou por reunir alguns deles, como o núcleo propulsor do volume. No primeiro dia foi discutida a delimitação da Área, decidindo-se incluir no volume, além dos povos dos rios Negro, Uapés, Tiquiê, Paputi, Içana e Xiê, os grupos do rio Japurá que remetem ao rio Negro, os Índios de Manaus e de outras cidades da Área e a população indígena afim, além fronteira. Foi então organizado um quadro-roteiro das informações já acumuladas e disponíveis para o volume, indicando - por rio e por povo - as referências sobre: material histórico, dados básicos atuais, artigos/teses/mografias sobre cada povo, depoimentos, fotos e informações sobre a população indígena no lado colombiano. Nesse quadro-roteiro foram incluídos mais de 40 pessoas e instituições a serem contatados, sobre pontos específicos. Uma vez encaminhados os contatos, todas as referências serão enviadas à equipe de edição que as fará circular entre os colaboradores do volume.

Com relação ao cronograma foram definidas várias etapas; num primeiro momento: complementar as informações a partir do quadro-roteiro e ativar o contato com outros colaboradores. Por outro lado, várias viagens ao campo estão previstas para este ano; Domini que vai ao Tiquiê, Renato ao Japurá e Janet ao Uapés, por conta dos seus programas de pesquisa acadêmica. Ficou acertado que durante este período se avançará na redação da primeira versão, sob forma de capítulos

por povo que serão depois avaliados em conjunto. Dois textos, um deles sobre o povo "Baniwa", redigido por Robin Wright, e outro introdutório sobre relações Índios do rio / Maku, redigido por Ana Guita, já estão circulando entre os colaboradores. Para esta segunda etapa foi programado um encontro de trabalho em janeiro de 1985, a confirmar. Depois disto será feita uma viagem de cobertura na Área, para complementar pontos específicos, recolher depoimentos e fotos. Finalmente, sem prazo marcado ainda, será elaborada a versão definitiva.

No final do primeiro dia e no segundo dia da reunião, discutiu-se longamente a estrutura do volume e outras questões. Resumindo alguns momentos dessa reunião, registramos alguns pontos importantes.

A questão dos colaboradores indígenas e do crédito dos depoimentos, textos e fotos: trata-se de um assunto particularmente delicado, em função das facções indígenas locais, do significado social, da "individualização" e da relação Índios X agências de contato. Decidiu-se que a colaboração dos Índios não seria estimulada nesta primeira fase de organização do volume, mas rediscutida em outra etapa, entre as 1ª e 2ª versões, quando será feito um mapa de consultas e uma viagem na Área.

Outro ponto levantado foi a questão da distribuição do livro fora e dentro da Área. Os colaboradores presentes na reunião apontaram para a questão da dependência dos Índios em relação às agências de contato e, em função disto, preveem dificuldades, mas será fundamental garantir que o livro circule dentro da Área. Tal distribuição deve ser pensada em função das redes e das alianças indígenas; considerando que a área tem aproximadamente 170 povoados e que existem 150 escolas, será importante conseguir - para assegurar a distribuição interna - a lista dos chefes de povoados, dos professores e um calendário de festas, encontros e assembleias locais.

Da longa discussão sobre a pauta do livro, surgiram uma série de propostas, detalhando-se o conteúdo um capítulo geral sobre as agências de contato na área, com especial atenção para a missão salesiana. A proposta final é a seguinte: o livro será dividido em três partes, divididas em capítulos específicos. Na primeira parte, um capítulo introdutório fornecerá informações globais sobre a Área, a partir de uma apresentação das cosmologias, com o mito da cobra grande, tratado paralelamente nas versões dos Índios Aruak/Maku/Tukano, ou seja, respectivamente: os "Índios da pedra", os "Índios da mata" e os "Índios do rio". Cria-se assim uma metáfora, para ordenar o volume cujo ponto final

é a situação atual. Nesse mito surge a unidade e a diferenciação entre os povos da Área. Um segundo item dessa primeira parte, seria um capítulo histórico global, organizado a partir da história oral, considerando a existência de um grande número de depoimentos/relatos/mitos, sobre fases do contato, alguns remontando inclusive à fase anterior à instalação da missão salesiana no rio Negro. Neste capítulo a tematização e a cronologia serão dadas a partir da memória oral, mantendo-se aqui também, a visão para lela de cada um dos povos, através de suas versões dos acontecimentos históricos. Um último capítulo desta parte trataria do sistema atual: dados globais de população, localização com a descrição da diversidade concreta atual, "em movimento" (grupos indígenas/relações intertribais e interétnicas/agências de contato) terminando com uma apresentação dos atores e das regras de relacionamento na Área Noroeste Amazônica.

Na segunda parte do volume, segue um bloco de 3 capítulos, correspondendo aos povos específicos "índios da pedra", "índios da mata" e "índios do rio". Em cada um dos capítulos serão tratados os itens: língua, localização, modo de vida, histórico do contato e fontes de informação específicas.

Na última parte do volume uma série de capítulos gerais, tratando dos seguintes aspectos: 1. tutela e assistência: um quadro das agências de contato na Área, abordando a com petição entre agências religiosas, a questão da escolarização, da comercialização e outros aspectos do "controle civilizatório" exercida pelas missões. A pauta desse capítulo foi bastante detalhada durante a reunião. 2. a situação atual das terras, vista de modo global. 3. relações interétnicas e, finalmente, 4. a bibliografia geral.

#### VOL. 17: MATO GROSSO DO SUL

De passagem por São Paulo, Rubinho (Ruben T. de Almeida) fez um relato do andamento do volume. Está seguindo para a Área, onde ficará até o final de julho, participando de reuniões e redigindo a versão 1 dos capítulos Guarani e Guató. Está prevista também uma viagem de cobertura final das aldeias Guarani (Kaiova e Nandeva), Guaré e núcleos de índios desaldeados desta área. Para estes capítulos o material básico está levantado, faltando apenas, no caso Guató, um levantamento de documentos da FUNAI em Brasília. Depois disto a versão 1 será enviada aos colaboradores e consultores. A versão definitiva desses capítulos poderá estar pronta a partir de setembro.

No que toca aos outros povos da Área: Terena, incluindo baiana, Kinikinau, Kadiweu e Camba (índios urbanos de Corumbá), falta ainda levantar material básico. Para os Terena existem duas fichas, de 80/81 e não há ficha para os Kadiweu. Para este povo já estão levantados documentos históricos (viajantes, documentos SPI) e a documentação sobre a situação da terra. Na viagem prevista à Brasília, Rubinho vai levantar também documentos da FUNAI que dizem respeito a estes povos. No caso Terena o levantamento de documentos do SPI no Museu do Índio deverá ser refeito, pente fino. A complementação de dados para estes capítulos poderia ainda ser conseguida através da participação de Roberto Cardoso (Terena) e Alain Moreau (Kadiweu). Depois disto será feita, provavelmente ainda este ano, uma viagem de cobertura nas áreas Terena a Kadiweu. O problema principal do volume está justamente nesses capítulos e poderia, segundo sugestão de Rubinho, ser contornado com o envolvimento de um colaborador - redator interessado em coletar, organizar e redigir a versão 1.

#### **VOLUMES 8 E 2.I A PARTIR DE AGOSTO**

O tempo dedicado pela equipe de edição à elaboração do ACONTECEU 83, fez atrasar o andamento dos volumes 8 (Sudeste do Pará) e 2.I (Roraima) que serão retomados simultaneamente a partir de agosto.

#### **ARQUIVO DO LEVANTAMENTO**

Também ficou adiada a matéria especial sobre o ARQUIVO DO LEVANTAMENTO, anunciada no Boletim anterior. Aguardem.

## NOVO TELEFONE DO LEVANTAMENTO,

(011) 262.3930

Expediente:

editor: Carlos A. Ricardo  
 redação: Dominique Gallois  
 arte final: Mauricio Piza

CEDI  
 Centro Ecumênico  
 de Documentação e Informação

Conselho Editorial  
 Aloizio Mercadante Oliva, Jether  
 Pereira Ramalho, José Oscar  
 Beozzo, Rubem Alves, Zwinglio  
 Mota Dias

Rua Cosme Velho, 98 fundos  
 Telefone 205-5197  
 22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 933  
 Telefone 66-7273  
 01238 - São Paulo - SP

## Notas e



## Notícias

**AValiação DO PROGRAMA POLONOROESTE:** A avaliação da situação das comunidades indígenas do Programa Polonoroeste está sendo feita desde outubro de 1982. Os grupos indígenas incluídos no programa são os seguintes:

I. Mato Grosso

Nambiquara, Bakairi, Pareci, Irantxe, Cinta-Larga, Zoró, Umutina, Salumã;

II. Rondônia

Cinta-Larga (em parte), Suruí, Gavião,

Arara (Karo), Pakaa-Nova, Kaxarari, Turbarão, Urú-eu-wau-wau, Karipuna, Kari-tiana, grupos residentes no P.I. Rio Branco e no P.I. Guaporé (Tupari, Macurap, Canoê, Jaboti, Aruã, Ajuru, etc.).

Outros deveriam e poderiam ser incluídos (Mequém e Urubu na Rondônia, Menku, Rukbatá e Nambiquara do Tirecatinga em Mato Grosso, por exemplo).

Os grupos assinalados já foram visitados. Houve uma curta passagem pela área dos Uruwauwau-wau, ainda arredios e com contato apenas esporádico com a FUNAI.

A equipe de avaliação, composta de cerca de 8 pessoas, presta serviços à FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo), como parte de um grupo de pesquisadores que faz a avaliação do Polonoroeste como um todo, no que diz respeito à população não indígena (programa de colonização, planos de desenvolvimento regional integrado, áreas ecológicas, situação, estradas, transportes, saúde, etc.). A FIPE recebe recursos da SUDECO (Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste), subordinada ao Ministério do Interior, para fazer a avaliação. Os relatórios de avaliação são enviados à SUDECO, que os entrega à FUNAI e ao Banco Mundial. Os relatórios de avaliação têm, assim apenas um poder indicativo, não condicionando os planos da FUNAI ou a liberação de verbas. Ou seja, a equipe de avaliação não tem o poder de decisão nem pode atribuir recursos às áreas indígenas. Trata-se apenas de um parecer técnico.

Na demarcação Nambiquara e nos gastos de 1983 para o Parque Indígena do Aripuanã e área Nambiquara (as primeiras a serem visitadas pelos pesquisadores), porém, muitas das recomendações dos avaliadores foram seguidas pela FUNAI e deve ter sido importante a pressão do Banco Mundial em defesa do território Nambiquara.

Com exceção de nomeação de pessoal, no entanto, verbas do Programa Polonoroeste praticamente se restringiram, até agora, a essas duas áreas e quase nada mais foi feito quanto à situação de terras.

De outubro de 1983 em diante, os fatos são cada vez mais graves, não tendo havido qualquer ação - para citar apenas exemplos - para sustar a hidrelétrica e retirar garimpo e garimpeiros do Aripuanã, para a saída dos invasores no Lourdes, para garantir o território Uruwe-wau-wau ou demarcar as terras de grupos de contato tão recente como Salumã e Zoró. Os Pakaa-Nova continuam em péssima situação de saúde, assolados pela malária e tuberculose; e sua vida tribal é mutilada pela presença de missionários das Novas Tribos. De pouco servirá o Programa Po-

lonoroeste se não atacar de imediato e com firmeza esses pontos fundamentais.

Equipe de avaliação: (até fevereiro de 1934) Abel de Barros Lima, Betty Mindlin (coordenadora), Carmen Junqueira, Edgard de Assis Carvalho, Lúcia Helena Rangel, Mauro de Melo Leonel Jr., Rinaldo Sérgio de Arruda Vieira, Roberto Gambini,

170 línguas indígenas faladas hoje no Brasil  
No texto "Avaliação e perspectivas das pesquisas com línguas indígenas brasileiras", apresentado na ABA84, Aryon D. Rodrigues faz o balanço da pesquisa linguística no Brasil e países limítrofes. No Brasil aproximadamente 70 línguas estão sendo estudadas, a maioria por membros do SIL, as demais por instituições de pesquisa como UNICAMP e Museu Nacional ou por pesquisadores independentes. Outras 20 línguas, faladas de ambos os lados da fronteira entre o Brasil e países vizinhos, estão sendo analisadas por organizações missionárias, principalmente o SIL. Nesse balanço Aryon D. Rodrigues constata que a maioria das línguas que estão sendo estudadas são objeto de trabalho de motivação religiosa, voltado para a catequese o que determina ênfase e preferência no estudo linguístico. Finalizando, o autor verifica que o estudo das línguas indígenas no Brasil tem progredido mais de maneira extensiva do que de modo intensivo.

#### SIL, de novo

Convênio nº 028/83 entre a FUNAI e o Summer Institute of Linguistics/Instituto Linguístico de Verão (financiado pela instituição norte-americana Wycliffe Bible Translators), dia 21.12.83, em Brasília. O convênio autoriza ao SIL manter "atividades assistenciais de linguística, educação e saúde e desenvolvimento comunitário" junto a 33 grupos indígenas discriminados na cláusula primeira. Outros 20 grupos indígenas, também discriminados no documento, entre os quais o SIL já realizou trabalhos linguísticos, poderão ser assistidos através de termos aditivos ao convênio. Este tem um prazo de dois anos e poderá ser prorrogado.

#### Seminário sobre a questão indígena

Nos dias 30, 31 de maio e 1º de junho deste ano, foi realizado na PUC/SP, um seminário sobre o tema "A permanência histórica do Índio no Brasil", promovido pelo Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais, com apoio da CAPES. Os debates programados foram: "Índios da Amazônia, de maioria a maioria (1750-1850)" apresentado por Carlos de Araujo Moreira Neto, "Legislação e Direitos Humanos dos Índios do Brasil", apresentado

por Carmen Junqueira e Eunice Paiva, "Antropologia Brasileira pós-Juruna" com exposição de Mércio Gomes, "Identidade Étnico-cultural e questão nacional", de Edgard de Assis Carvalho", "As Etnias e a questão nacional" de Octavio Ianni e finalmente Betty Mindlin falando sobre "O coletivo e o comunitário: o caso Surui".

#### XIV Reunião Brasileira de Antropologia

Em Brasília, entre 15 e 18 de abril deste ano, mais de 400 antropólogos participaram da reunião da ABA. Na programação dos debates, foram abordados vários aspectos da questão indígena: "a questão da terra", mesa redonda coordenada por Otávio Velho, o Pacto jurídico antiindígena foi discutido na mesa "antropologia do direito", coordenada por Silvío Coelho dos Santos e os programas educação em áreas indígenas questionados na mesa "Língua, linguagem e sociedade" coordenada por Carlos Vogt. Essas questões foram retomadas no âmbito do grupo de trabalho "a questão indígena hoje", coordenada por João Pacheco de Oliveira Fº. Em outros 4 grupos de trabalho, antropólogos fizeram uma avaliação sobre o andamento da pesquisa no Brasil, principalmente no que se refere à "Cosmologia Tupi", grupo coordenado por Eduardo Viveiros de Castro, "Novos rumos de pesquisas sobre os Jê", grupo coordenado por Vanessa Lea, Maria Elisa Ladeira e Aracy Lopes da Silva. Uma avaliação das pesquisas com línguas indígenas brasileira foi feita pelos participantes de dois grupos de trabalho, coordenados por Aryon Rodrigues e Yonne de Freitas Leite. No último dia foi realizada a eleição da nova diretoria, composta por Roberto Cardoso de Oliveira, presidente, Pedro Agostinho secretário geral) e Mariza Veloso Motta (tesoureira). No encerramento da reunião, a nova diretoria apresentou e aprovou 10 moções; a maioria sobre a questão indígena.

#### História Indígena e do Indigenismo na ANPOCS

Foi criado na última reunião da ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais), outubro-83, um grupo de trabalho sobre a História Indígena e do Indigenismo, coordenado por Manuela Carneiro da Cunha, do Conjunto de Antropologia da UNICAMP. Nos próximos quatro anos haverá na reunião da ANPOCS, um grupo sobre esse tema. Para a próxima reunião, em outubro de 84, os interessados que queiram participar devem escrever para Manuela no endereço: R. Monsenhor Alberto Pequeno, 156, 01.249, São Paulo, SP. Ou para Dominique-Gallois: R. Bela Cintra, 282, ap. 45, 01.145, São Paulo, SP.

## Em Andamento no Congresso



### DECRETOS

Guarani: demarcação da área indígena Rancho Jacaré de posse inmemorial dos grupos indígenas Kaiowá e Guarani, município de Ponta Porã/MS, homologada pelo Dec. nº 89.472 de 08.03.84 (DO 09.03.84).

Katuquina/Kaxinauã: Área indígena Katuquina/Kaxinauã de Feijó, municípios de Feijó/AC e Envira/AM, declarada de ocupação dos silvícolas pelo Dec. nº 89.488 de 29.03.84 (DO 30.03.84).

Juruna: Área indígena Paquicamba, município de Senador José Porfírio/PA, declarada de ocupação dos silvícolas pelo Dec. 89.489 de 29.03.84 (DO 30.03.84).

Kaingang: Demarcação da Área Indígena Marrecas, município de Guarapuava, Paraná, homologada pelo Dec. nº 89.495 de 29.03.84 (DO 30.03.84).

Txukarramaê: Portaria nº 291/P de 16.04.84 interdita faixa de 15 km na margem direita do rio Xingu reivindicada pelos índios Txukarramaê (DO 18.04.84).

Kadiweu: Demarcação da Reserva Indígena Kadiweu, município de Porto Murtinho/MS, homologada pelo Dec. nº 89.578 de 24.04.84 (DO 25.04.84).

Nambiquara: Demarcação da área indígena Pirineus de Souza, de posse inmemorial dos índios Sabane, (dalamare, Manduca e Mamaindê, município de Vila Bela de Santíssima Trindade/MT, homologada pelo Dec. nº 89.579 de 24.04.84 (DO 25.04.84).

Guarani: Demarcação da área indígena Guaimbé de posse inmemorial dos índios Kaiwá, município de Ponta Porã/MS, homologada pelo Dec. nº 89.580 de 24.04.84 (DO 25.04.84).

Wapixana: Área indígena Serra da Moça, município de Boa Vista/RR, declarada de ocupação dos silvícolas pelo Dec. nº 89.593 de 30.04.84 (DO 02.05.84).

Makuxi/Wapixana: Área indígena Bom Jesus, município de Boa Vista/RR, declarada de ocupação dos silvícolas, pelo Dec. nº 89.594 de 30.04.84 (DO 02.05.84).

Txukarramaê: Dec. nº 89.618 de 07.05.84 declarada de interesse social para fins de desapropriação das propriedades particulares situadas na faixa de 15 km na margem do rio Xingu. A área descrita nesse decreto passa a integrar a Reserva Indígena de Jarina (DO 08.05.84).

Kayapó: Área indígena Capoto, município de Colider/MT, declarada de ocupação dos silvícolas pelo Dec. nº 89.643 de 10.05.84 (DO 11.05.84).

Estatuto da Funai: O Dec. nº 89.420 de 08.03.84 aprova e anexa alteração do Estatuto da Funai, (DO 09.03.84):

Encontram-se em tramitação no Congresso Nacional os seguintes projetos de lei sobre a questão indígena:

### PROJETOS DE LEI

PL nº 04349/81, da Câmara dos Deputados.  
Autor: Dep. Mário Frota.  
Altera os arts. 17 e 34 da Lei 6001 (Estatuto do Índio), declarando reserva indígena às reservas florestais que lhe são contíguas, e determina outras providências.  
Última ação: 26.10.81 - Mesa Diretora, aguar dando inclusão na Ordem do Dia.

PL nº 00661/83, da Câmara dos Deputados.  
Autor: Dep. Mário Juruna.  
Dá nova redação ao art. 4º Lei 5371, de 05.12.67, dispondo que a FUNAI seja administrada por um Conselho Diretor composto por pessoas apontadas por comunidades indígenas para fiscalização da administração.  
Última ação: 01.12.83 - Aprovada pela Câmara, remetido ao Senado Federal através do Of. 1198/83.

Mensagem do Executivo nº 00353/83.  
Autor: Presidência da República.  
Encaminha à apreciação do Senado, proposta ao Ministro para Assuntos Fundiários, de reassentamento de ex-ocupante de áreas indígenas, através de alienação de terras de domínio da união, situada na reserva indígena de Parabubure, no Estado de Mato Grosso.  
Última ação: 11.04.84 - Comissão de Constituição e Justiça do Senado. Parecer favorável do Senador Benedito Canelas, nos termos da Emenda 1 da CCJ.

PL nº 000691/83, da Câmara dos Deputados.

Autor: Dep. Sérgio Cruz.

Acrescenta parágrafo ao art. 19 do Estatuto do Índio e dá outras providências, dispondo que a homologação da demarcação de terras indígenas só ocorrerá após o reassentamento de posseiros em outras terras.

Última ação: 30.08.83 - Mesa Diretora da Câmara dos Deputados. Aguarda inclusão na Ordem do Dia.

PL nº 00784/83, da Câmara dos Deputados.

Autor: Dep. Sérgio Cruz.

Autoriza o Poder Executivo a criar a Colônia Agrícola Indígena da Bodoquena em área de reserva destinada aos Índios Kadiweus.

Última ação: 25.05.83 - Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados - Relator Dep. Matheus Schmidt.

PL nº 01179/83, da Câmara dos Deputados.

Autor: Dep. Mozarildo Cavalcanti.

Autoriza o Poder Executivo a providenciar a abertura e a exploração do garimpo de cassiterita do Surucus, em convênio entre o Governo do Território Federal de Roraima e a FUNAI.

Última ação: 27.03.84 - Comissão do Interior da Câmara dos Deputados - Aprovação unânime do parecer favorável do relator, Dep. Clark Platon.

PL nº 02271/83 - Câmara dos Deputados.

Autor: Dep. Dante de Oliveira.

Modifica a Lei 6001, de 19.12.73 (Estatuto do Índio), tornando obrigatória a apreciação do Congresso Nacional sobre a realização de obras públicas em terras indígenas e incluindo um critério de indenização pela ocupação das terras, o qual considere as utilidades ali existentes e os benefícios que passam de ser usufruídos.

Última ação: 03.11.83 - Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados - Relator Dep. Otávio Cesário.

PL nº 02465/83, Câmara dos Deputados.

Autor: Dep. João Batista Fagundes.

Modifica a redação dos arts. 9º e 10 da Lei 6001, de 19/12/73 (Estatuto do Índio), dispondo sobre a emancipação do Índio e a cessação de sua incapacidade, quando maior de 11 anos, desde que satisfaça pelo menos um dos requisitos do Código Civil.

Última ação: 17.11.83 - Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados - Relator Dep. Otávio Cesário.

PL nº 02665/83, Câmara dos Deputados.

Autor: Dep. Ricardo Ribeiro.

Cria o prêmio Comissão do Índio para a melhor reportagem sobre o Índio, publicada até 31 de dezembro de cada ano.

Última ação: 03.12.83 - Comissão de Consti-

tuição e Justiça da Câmara dos Deputados - Relator Dep. Otávio Cesário.

PL nº 01260/83, Câmara dos Deputados.

Autor: Dep. Pedro Germano.

Acrescenta item ao art. 5º da Lei Orgânica da Previdência Social, para facultar a filiação das donas-de-casa e dos índios ao sistema previdenciário.

Última ação: 11.04.84 - Mesa Diretora da Câmara dos Deputados. Anexado a este PL 3257/84, nos termos do art. 71 do Regimento Interno.

Mensagem do Executivo nº 00083/84.

Autor: Presidência da República.

Encaminha ao Senado Federal, proposta de reassentamento de ex-ocupantes de áreas indígenas, através de alienação de terras de domínio da união situadas nas reservas indígenas de Pimentel Barbosa e Parabubure, no Estado de Mato Grosso.

Última ação: 22.03.84 - Comissão de Legislação Social do Senado - Avocação pelo Sen. Jutahy Magalhães.

PL nº 03277/84, Câmara dos Deputados.

Autor: Dep. Mário Juruna.

Dispõe sobre sanções a funcionários da FUNAI que permitirem arrendamento ou invasão das terras indígenas.

Última ação: 11.04.84 - Plenário da Câmara dos Deputados. Leitura e remessa da matéria à publicação.

PL nº 1.574/83, da Câmara dos Deputados.

Autor: Dep. Octacílio de Almeida.

Dá novas atribuições ao Conselho Nacional de Proteção à Fauna (inclui Normas de Proteção e controle visando o equilíbrio ecológico, proibindo caça fora do período. Exclui dessa proibição os criadouros naturais, as comunidades indígenas e os núcleos de colonização).

Última ação: 24.08.83 - Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados - Relator Dep. Afrísio Vieira Lima.

PL nº 1.774/83, da Câmara dos Deputados.

Autor: Dep. Múcio Athayde.

Cria o Ministério da Amazônia (dentre as várias atribuições seria de sua competência resolver os problemas dos Índios da Região Amazônica).

Última ação: 01.09.83 - Comissão de Constituição e Justiça. - Relator Dep. Mário Assaí.

PL nº 1684/83, da Câmara dos Deputados.

Autor: Dep. Mozarildo Cavalcanti.

Determina que as autorizações de Pesquisa e Concessões de Lavra nas regiões de fronteira sejam conferidas às Companhias Regionais de Desenvolvimento, que poderão abri-las à livre garimpagem sob sua supervisão, quando

não localizadas em áreas indígenas.  
Última ação: 10.05.84 - Comissão do Interior.  
Aprovação unânime do parecer favorável do Relator, Dep. Paulo Guerra.

PL nº 3.420/84, da Câmara dos Deputados.  
Autor: Dep. Alcides Lima.

Dá nova redação ao art. 3º do Decreto-lei nº 594, de 27 de maio de 1969, que instituiu a Loteria Esportiva Federal (destinando 20% da renda líquida aos programas de assistência ao índio, migrações internas e integração do universitário no desenvolvimento de comunidades).

Última ação: 10.05.84 - Mesa Diretora. Anexado ao PL 1373/83, nos termos do art. 71, do Regimento Interno.

(Fonte: INESC, maio/84).

## Dicas e



## Serviços

### PUBLICAÇÕES

#### livros, teses/novidades:

Linguística Indígena e Responsabilidade Social, Marcio Silva org., Cadernos de Estudos Linguísticos 4, UNICAMP/FUNCAMP, Campinas, junho, 1983. Publicação de iniciativa do Grupo de Estudos de Pragmática das Línguas Indígenas - GEPLI - reúne artigos sobre a pesquisa linguística com populações indígenas, e questões a eles relacionadas. O objetivo desta iniciativa é documentar as diferentes posições assumidas no debate sobre a responsabilidade social realizado na XIII Reunião Brasileira de Antropologia, em abril de 1982. Solicitações para: Departamento de Linguística, Caixa Postal 6045, 13.100, Campinas, São Paulo.

Espírito Santo - Maldição Ecológica, Rogério Medeiros, Coleção Reportagens, vol. I, ASB Arte Gráfica e Editora Ltda., 1983. Os artigos do jornalista Medeiros tratam da destruição ecológica do estado do Espírito Santo. O

livro inclui ainda relato sobre o massacre dos Botocudos, episódio ocorrido na passagem do século e 3 artigos sobre os Grupos Guarani e Tupiniquim do estado.

Il Corpo Degli Altri - Malattia e Cura Fra i Popoli Indigeni Dell'America Latina. Bibliografia, Emanuele Amodio, Movimento Laici per L'America Latina, 1983, 102 pgs.

Apointamentos sobre os Indígenas Selvagens da Nação Coroados dos Matos da Província do Rio Grande do Sul, Pierre F. A. Booth Mabilde, IBRASA/INL/Pró-Memória, 232 pgs, 1983. Cr\$ 4.000,00. O livro reúne os apontamentos feitos durante os dois anos (1836-1838) em que o autor permaneceu prisioneiro dos Kaingang. (Leia, dez. 83).

A Itália e o Brasil Indígena, Index Editora, Rio de Janeiro, 1983. 150 pgs de texto e mais um encarte colorido com fotos e descrições de objetos indígenas que fazem parte do acervo do Museu Pré-Histórico e Etnográfico Luigi Pigorini, de Roma. Os artigos são de Berta Ribeiro ("O índio brasileiro: homo faber, homo ludens"), de Carlos Araújo Moreira Neto ("Presença de italianos no processo histórico brasileiro"), de Eduardo Hoonart ("Contribuições de missionários italianos na formação de uma religião popular no Brasil") e de Valeria Petrucci ("As coleções etnográficas brasileiras na Itália"). A publicação faz parte do projeto "Inventário do Acervo Etnográfico Brasileiro existente na Itália", realizada por iniciativa do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo, da Superintendência Arqueológica di Roma e a Superintendência Speciale al Museo Preistorico Etnografico L. Pigorini e da Fundação Roberto Marinho.

Levantamento Geral da Situação Indígena de Roraima, 2. Dados Estatísticos Makuxi - Wapixana, Arquivo do Setor Indigenista - Diocese de Roraima, 1983, 106 pgs. Elaborado pela Equipe de Pastoral Indigenista da Diocese de Roraima coordenado e redigido por Emanuele Amodio.

O Índio e as Plantas Alucinógenas - Plantas alucinógenas, excitantes, narcóticas e psicodélicas, Sangirardi Jr., Editorial Alhambra, 1983, 207 pgs. O autor apresenta um estudo das plantas alucinógenas dos índios, consumidas por tribos das três Américas, desde os povos pré-colombianos.

Pindorama Conquistada. Repensando a Questão Indígena no Brasil, Francisco Moonen, Editora Alternativa, João Pessoa, 1983, 154. Moonen é professor titular de Antropologia na Universidade Federal da Paraíba, realizou pesquisa de campo entre os Potiguara. Neste livro o autor analisa o drama vivido pelos índios brasileiros nestes quase cinco séculos de colonização.

Ecologia Alimentar em um Grupo Indígena: Comparações entre Aldeias Nambiquara de Floresta e de Cerrado, Eleonore Zulnara Freire Setz. Tese apresentada em abril de 1983, dentro do curso de pós-graduação em ecologia UNICAMP - mestrado em biologia, área de ecologia. A autora analisa a influência de ambientes diversos (mata e cerrado) e das estações do ano (seca e chuvosa), (variação espacial e temporal da abundância de alimentos) na subsistência (itens na dieta; métodos, tempo e área usados nas atividades de subsistência) de duas populações (aldeias Alantesu e Juína) com cultura básica comum, de um mesmo grupo indígena (Nambiquara, MT). Segundo as teorias de otimização de obtenção de alimentos, os resultados indicam que os Juína (do cerrado) devem estar ocupando um ambiente menos produtivo, pois utilizam uma área maior, alocam mais tempo para subsistência e consomem alimentos qualitativamente mais diversificados.

Os Fulniô - Relações Interétnicas e de Classe em Águas Belas, Jorge Hernández Díaz. Tese de mestrado, PPGAS, UNB, 1983. Orientador Julio César Melatti.

Índios Civilizados/Etnia e Alianças em Tefé, Priscila Faulhaber Barbosa. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UNB, mimeografada, dezembro de 1983, 248 pgs. O objeto concreto da pesquisa é o campo político das relações interétnicas na região polarizada pela cidade de Tefé, no estado do Amazonas, onde situam-se as aldeias Miranhas do Miratu e Méria, cujos membros são encarados enquanto elemento ativo na correlação de forças regional.

Certas especificidades de tais grupos indígenas, pertencentes ao segmento da produção mercantil na região, como a apropriação comunal da terra, a existência do tuxaua e sua origem histórica similar, os levam a perceber-se enquanto distintos dos produtores não índios. Apesar das diferenças entre os grupos, eles vêm contraindo, assim, alianças que são a outra face de relações contrastativas porém não contraditórias, dada sua situação simétrica no processo político na região de Tefé.

As contradições no campo semântico da etnia levam a uma reinterpretação, também por parte dos membros destes grupos indígenas, de sua identidade étnica, que lhe vem imprimindo uma conotação positiva. Emergem, assim, formas de mobilização étnica na situação regional, cuja análise permite a reflexão da etnicidade enquanto objeto teórico.

Witnesses to Political Violence in Guatemala, The suppression of a rural development movement, Shelton H. Davis e Julie Hodson, Oxfam America, 1983. Em janeiro de 1982, iniciou-se um levantamento sobre as organizações religiosas, de pesquisa e outras norte-americanas que tivessem programas nas áreas rurais da Guatemala. O objetivo da pesquisa era investigar o que aconteceu com o movimento rural que se desenvolvia nas áreas indígenas da Guatemala e como a violência estava afetando a agricultura, a religião, a família e a vida comunitária indígena. A situação política da Guatemala impossibilitou a realização de um verdadeiro trabalho científico, pois para isso os autores gostariam de ter ido a Guatemala para entrevistar tanto as agências de desenvolvimento (development agencies) estrangeiras e guatemaltecas bem como os líderes indígenas. Mas a violência tornou tal pesquisa impossível. Questionários foram enviados para 250 indivíduos e organizações e com esses dados foi escrito esse trabalho "the most comprehensive account to date of the effects of political violence on Guatemala rural society."

Desenvolvimento histórico da língua Wayampi, de Cheryl Joyce S. Jensen, dissertação de mestrado apresentada ao Depto. de Linguística da Unicamp em 84, 183 pgs. Descreve aspectos da fonologia e morfologia da língua dos Wayampi, que pertence à família Tupi-Guarani.

A pele de Tulupere: estudo dos trançados Wayana-Aparai, Lúcia Hussak van Velthem, tese de mestrado USP, 1984, 340 pgs.

Vol. III da Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira, preparado pela profa. Tekla Hartmann, acaba de ser publicado pelo Museu de Etnologia de Hanover (Alemanha) e custa 115 marcos. Maiores informações a/c do prof. Hans Becker.

The Amazon Rubber Boom (1850-1920) de Barbara Weinstein, Stanford University Press, US\$ 29.50.

Contribuição ao estudo do parentesco Timbira - tese de mestrado de Maria Elisa Ladeira, apresentada a USP em 1982, "A troca de nozes e a troca de cônjuges", analisando as pectos do parentesco Timbira a partir de dados levantados entre tres grupos: Apãnejkra - Canela, Ramkokamekra-Canela e Krahô.

O dilúvio na história-mito e na realidade atual dos Tuxá - tese de mestrado de Orlando Sampaio Silva apresentada à Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais da FESPSP em janeiro de 1984. Trata de um episódio importante na história do grupo: a grande enchente ocorrida no rio São Francisco, a qual obrigou o grupo a mudar-se da ilha em que vivia para a cidade de Rodelas, onde vive hoje. A pesquisa, realizada em 75/76, procura captar a sociedade Tuxá em "situação de contato".

Recebemos cópias de teses recentemente defendidas por pesquisadores da Área Noroeste Amazônico: "Hierarchy and economy of the Uaupés (Kotiria) speaking peoples of the middle Uaupés Basin" de Janet M. Chermela (Columbia University, 1983); "Maladie et mémoire des origines chez les Desana du Uaupés" de Dominique Buchillet (University Paris, 1983) e o livro "The Fish people", tese de Jean E. Jackson sobre exogamia linguística e identidade social entre os Índios Tukano (Cambridge University Press, 287 pgs. 1983).

Índios no Estado de São Paulo - vários autores, Comissão Pró-Índios/SP., Ed. Yankatu 151 pgs., 1984. Textos que analisam a "resistência e a transfiguração" dos índios arani, Kaingang e Terena frente ao processo de colonização no Estado de São Paulo; informações atuais sobre a "vida na reserva" e a situação dos Guarani nas "aldeias livres do litoral de São Paulo e da periferia da capital".

Habitacões indígenas - Silvia Caiubi Novaes e outras. Ed. Nobel/Edusp, 196 pgs., 1983 - Coletânea de artigos sobre a organização do espaço doméstico dos Índios Bororó, Xavante, Yawalapiti, Karajá, Kayapó-Xikrin, Canela, Parakanã, Wayana-Aparai e Waiãpi. O livro fornece informações etnográficas sobre arquitetura e construção das casas e analisa a produção social do espaço, peculiar a cada sociedade indígena.

Os Suruí da Rondônia - Tese de doutoramento apresentada por Betty Mindlin na PUC/SP, em janeiro de 84. Descrição das condições da vida dos Suruí, "um exemplo da passagem vertiginosa da vida do mato à sobrevivência numa região de fronteira, projetos de coloni-

zação,...". A autora analisa a transformação da organização tribal tradicional e na segunda parte do trabalho discute o trabalho da Funai na área.

Os povos indígenas e a morte - no livro "A morte e os mortos na sociedade brasileira", organizado por José de Souza Martins, Hucitec, 339 pgs. 1983. Entre vários textos discutidos no 1º seminário sobre o tema da morte, em novembro de 1982, alguns tratam da concepção da morte entre sociedades indígenas: Bororó, Kayapó e Krahô.

Medicina, shamanismo y botanica - vários autores, compilado e editado pela Fundação de Comunidades Colombianas, FUNCOL, 156 pags. 1983. O livro é resultado de um programa de assistência e saúde organizado pelo FUNCOL, preocupado em articular medicina institucional e medicina indígena. Vários textos sobre este tema e sobre programas alternativos de saúde em áreas indígenas.

100 Kixti (estórias) Tukano - Funai, 162 pgs., 1983. Trabalho preparado pelo pe. Eduardo Lagori que vinha recolhendo desde 1934, estórias escritas por Índios Tukano e Desana, nas escolas da Missão Salesiana do rio Negro e registrou em fitas várias autobiografias. A seleção de 100 textos, traduzidos pelo missionário foi publicada pela Funai, com apresentação de Luís Câmara Cascudo.

Makaloba: diário lítero alucinógeno de Índios e brancos - Edilson Martins, Ed. Brasiliense, 1984. O livro, de ficção, embora aparentemente trate de uma droga alucinógena, "narra uma viagem no interior da Amazônia" em que o autor constata a descaracterização da única reserva natural do mundo".

Dicionário Kulina/Português, Português/Kulina, preparado por Abel O. Silva (Kanaú) e Ruth Monserrat, com base no dialeto falado pelo grupo do Igarapé do Anjo (Acre), 123 pgs. Edição dos autores. Maiores informações a/c do Kanaú, Cx. Postal 473, 69900, Rio Branco, AC.

IIº Encontro de Educação Indígena, é o título de uma publicação mimeografada feita pela CPAN, com 69 pgs., reunindo relatórios de experiências educacionais alternativas com diferentes grupos indígenas, apresenta dos num encontro realizado entre 1 e 7 de fevereiro de 84, em Fátima de São Lourenço (MT).

História demográfica do Xingu, " Family , church and crown: a social and demographic history of the lower Xingu Valley - The municipality of Gurupá 1623-1889 ", tese de doutoramento apresentada por Arlene Kelly a Universidade de Florida, Gainesville, 1984, 510 pg.

Alfabetização e Pós-Alfabetização Indígena, artigo de Nietta Lindenberg Monte, publica do no CADERNOS do CEDI nº 13, pp. 53 a 60, relata experiência de um curso de alfabetização e formação de monitores para um grupo de índios seringueiros, realizado em Rio Branco (AC). Parte do material didático utilizado foi a cartilha denominada PORONGA, cuja história de elaboração está contada na outra parte do referido Caderno. Pedidos para o CEDI, Av. Higienópolis, 983, 01238, São Paulo, SP.

Os Parkatejê das matas do Tocantins. A epopéia de um líder Timbira.

Tese de mestrado apresentada por Iara Ferraz ao Depto. de Antropologia da USP, 1984, 150p

#### periódicos:

Boletim "Arquivo Setor Indigenista", Diocese de Roraima, nº 8, Boa Vista, outubro de 1983, 80 pgs. Conteúdo: Apresentação: Da - dos Biográficos de Theodor Koch-Grünberg ; T. Koch-Grünberg "Do Roraima ao Orinoco (A Terra e seus habitantes)"; T. Koch-Grünberg "Introdução à mitologia indígena Taurepang e Makuchi"; H. Baldus: "Bibliografia comentada das obras de T. Koch-Grünberg".

Boletim Jurídico nº 2, Comissão Pró -Índio/SP - Departamento Jurídico, ano I, dezembro, 1983. Neste número o boletim traz um dossiê sobre Mangueirinha, artigos sobre os Gavião da Montanha versus Eletronorte, os Pataxó Hã Hã Hã, sobre as atividades legislativas do Deputado Mário Juruna, entre outros.

Boletim Jurídico, nº 3, abril de 84, da CPI/SP, com 25 pgs., destaca a questão das terras indígenas: auto-aplicabilidade do artigo 198, conceituação jurídica e antropológica, posse permanente e auto-demarcação.

O último número da Reforma Agrária, Boletim da Abra (Associação Brasileira de Reforma Agrária), com sede em Campinas (SP) está quase todo dedicado ao ciclo de debates promovido em Belém, outubro de 82.

Neste número estão incluídos dois trabalhos de autores paranaenses: um de Paraguassê Eleres sobre os "Institutos de Terra: a luta pela autonomia do Estado"; e outro de Lucio Flávio Pinto sobre "Finalidades e atuação do Ministério da Terra".

Da "fala boa" ao português na Amazônia brasileira, Jose Bessa Freire, AMERINDIA, Revue d'ethnolinguistique amérindienne, nº 8, Paris, 2º trimestre, 1983. O endereço da AMERINDIA é: A.E.A., B.P. 431, 75233, Paris, Cedex 05, França.

O índio e o direito - de Nilo Batista, série OAB/RJ, Debate, vol. 1, 98 pgs. 1983.

Boletim IWGIA, vol. 3 nº 3/4, out./dez. 1983. Neste número, dedicado a Helge Kleinvan, textos sobre Mario Juruna, a UNI e a situação dos Índios Javaé.

Religião e Sociedade nº 10, 110 pgs., nov. de 1983. Vários artigos sobre o tema "Religiões da Amazônia" entre os quais se destacam: "Ideologias da prática missionária católica numa era pós.colonial" em que Judith Shapiro examina dois casos de prática missionária em fase "descolonizante": os Imãozinhos e as Imãzinhas de Jesus e o CIMI; o texto de Anthony Richard Henman "A guerra às drogas é uma guerra etnocida" é um estudo do uso da maconha entre os Índios Tenetehara do Maranhão; o trabalho de Michael Taussig sobre "Cultura do terror: espaço da morte na Amazônia"; o estudo de Oscar Beozzo sobre "As Américas negras e a história da Igreja: questões metodológicas" e "Sete teses equivocadas sobre a Amazônia" de Otávio Velho.

Arquivos do Museu Paranaense, n.série/Etnologia nº 5 "Ritual de um funeral Bororo de Vladimir Kozak, 56 pgs.1983. Iniciativa da seção de Etnologia do Museu Paranaense que traduziu o texto original em inglês, publicado em 1963. Trata-se de uma análise das representações relativas aos mortos e uma descrição dos episódios do ritual funerário presenciado por Kozak entre os Bororo, com numerosas fotografias do autor. Acompanham o texto uma biografia e uma análise da contribuição do Kozak ao estudo do ritual Bororo.

Anuário Antropológico 81, organizado por Roberto Cardoso de Oliveira, UFC/Tempo Era

sileiro, 368 pgs. 1983, com artigos de Jánet Chernela sobre "Estrutura social dos Uapés", A.M. Gorosito Kramer sobre "Cosmologia Desana", D. Posey sobre "O conhecimento entomológico dos Kayapó" e Rafael J. Menezes Bastos sobre "Sistemas políticos de comunicação e articulação social no alto Xingu".

Boletim do Museu Nacional/Antropologia nº 44 - "Terras indígenas no Brasil: uma tentativa de abordagem sociológica" de João Pacheco de Oliveira Fº, outubro 83. Trata-se de "uma etnografia dos processos jurídicos, administrativos e políticos pelos quais o Estado é levado a reconhecer determinados direitos à terra", com um balanço da situação atual das terras indígenas, elaborado a partir de dados da FUNAI (81) e do CIMI (82). O autor faz um histórico dos processos de demarcação realizados pelo SPI e pela FUNAI e conclui com uma reflexão sobre as instâncias de decisão pelos quais passam esses processos.

#### reedições:

Aldeamentos indígenas em Goiás (1749-1811) - Marivone de Matos Chaim, Ed. Nobel/INL-Fundação Nacional Pró-Memória, 240 pgs, 1984.

Amazônia: potencial mineral e perspectivas de desenvolvimento - de Breno Augusto dos Santos, Ed. T.A. Queiroz, 276 pgs., 1983.

Porque de ellos es la tierra - Conselho Latino Americano de Igrejas, 144 pgs., 1983 (também publicado pelo PCR Information nº 16). Coletânea de documentos sobre a questão da terra e povos indígenas. Entre os estudos de caso, um documento sobre a situação dos Nambiquara.

#### recebemos:

Las comunidades nativas y el mito del Gran Vacío Amazónico - de Richard Chase Smith, Documentos da Asociación Interétnica de Desarrollo de la Selva Peruana, editado com a colaboração de Cultural Survival Inc., 184 pgs., 1982. "Uma análise de planificação para o desenvolvimento no Projeto Especial Pichis Palcazu". O autor discute a implantação deste grande projeto, financiado pela AID, através do qual o governo peruano promove a colonização desta área da selva peruana, e analisa as consequências do projeto sobre as comunidades indígenas A-muesha, especialmente a questão da terra.

Organización nacional indígena de Colombia Conclusiones y documentos do 1º congresso

indígena nacional, 1982.

El indigenismo de participación - Soc. Roberto Espinoza Llanos, do Instituto Indigenista Peruano, 34 pgs., 1983. Documento de trabalho discutindo participação e autoderminação indígena a partir de uma reflexão sobre a experiência do indigenismo mexicano.

#### cartilhas e didáticos:

Nosso chão - Cartilha da UNI, lançada em abril durante o Encontro Nacional de Povos Indígenas, em Brasília. "E essa cartilha conta como o Governo está agindo contra os nossos direitos e mostra o jeito da gente trabalhar para melhorar a nossa situação". Explica em linguagem simples o pacote jurídico-legal anti-indígena: capacidade jurídica, emancipação, repressão nas aldeias, mineração e demarcação. Pedidos para a UNI-Regional Sul, Rua Caiubi, 126, Perdizes, 05010, São Paulo-SP.

DAHSEA YE BUERI-KARI PURI - A B C, Pe. Casimiro Beksta SDB, consultores tucanos: João Bosco Marinho e Gabriel Gentil. Resp. FUNAI 1ª DR/Diocese Rio Negro, Manaus, 31 de janeiro de 1983. Cartilha bilingue tucano-português.

A língua Tapirapé, esboço de uma linguagem - Antônio Almeida, Imazinhas de Jesus e Luiz Gouvêa de Paula, Xerox do Brasil, 95 pgs., 1983. Gramática destinada ao trabalho de educação bilingue que vem se realizando há vários anos na aldeia Tapirapé.

Estórias de hoje e de antigamente dos índios do Acre - Neste livro, os índios do Acre são tema, autores e principais destinatários. As estórias foram escritas entre março e junho de 83 num curso para formação de monitores indígenas organizado pela CPI/AC e pela Coordenadoria de Assuntos Indígenas. Os autores são 25 jovens das nações Caxinabá, Apurinã, Catuquina, Iauanauá, Machineri e Jaminauá. Nietta Lindebenberg Monte organizou o livro, fartamente ilustrado e produzido com o apoio de várias entidades, 44 pgs, janeiro 1984.

Histórias dos Kulina - "Madijadenica Ima", livro básico de leitura, uma coletânea de textos produzidos por 21 adultos e duas crianças alfabetizadas no projeto coordenado por Abel O. Silva (Kanaú), Igarapé do Anjo/Rio Envira. Kanaú traduziu os textos e montou o livro, com fac-simile dos textos originais na língua Kulina e muitas ilustrações. Publicado com a colaboração do CIMI/AC,

OXFAM e assessoria do CEDI. 72 pgs. 1984.

Confederação dos Tamoios: a união que nasceu do sofrimento - livro de Eunice Dias de Paula, Luiz Gouvea de Paula e Elisabeth Amarante, lançado pelo CIMI, Ed. Vozes, 1984.

Livro do Cantineiro, Arquivo do Setor Indigenista/Diocese de Roraima, 1983 pgs. Elaborado por: Emanuele Amodio, Vicente Pira, Zélia Maria G. Miranda, Thélia Pinheiro Santa e Mário Giovannoni Winters.

Batendo a Cabeça e Usando as Mãos - Cultura Material dos Índios de Roraima, Arquivo do Setor Indigenista/Diocese de Roraima, 1983. Elaborado por: Emanuele Amodio, Vicente Pira, Zélia Maria G. Miranda e Mário Giovannoni Winters.

DAHSEFA YE BUERI-KARI PURI - A B C, Pe. Casimiro Beksta SDB, consultores tucanos: João Bosco Marinho e Gabriel Gentil. Resp. FUNAI 1ª DR/Diocese Rio Negro, Manaus, 31 de janeiro de 1983. Cartilha bilingüe tucano-português.

Cartilha de Legislação Indígena - Consejo Regional Indígena del Cauca/CRIC, Colômbia 125 pgs. 1983. Coletânea de textos sobre legislação das reservas indígenas, organização das comunidades (cabildos) e direitos especiais dos índios na Colômbia.

## MAPA

Novo mapa da Amazônia Legal, com as áreas indígenas - Mapa feito para o Programa de Integração Nacional pelo Projeto Radam-Brasil/MINTER, Escala 1:2.500.000, 1983, 2 folhas. Indica as "reservas, áreas, terras e parques indígenas". Além destas estão plotadas as reservas biológicas, florestais e ecológicas, as estradas, as minas, os garimpos e a cota de inundação das represas de barragens. O mapa foi lançado no Congresso Internacional de Aerofotogrametria, organizado pela Sociedade Brasileira de Cartografia nos dias 17 a 29 de junho, no Rio. Maiores informações nos critérios do Projeto RADAM. Vale a pena conferir.

## DISCO

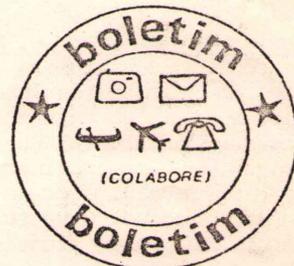
Música Indígena, é o título do LP nº 1 da coleção "Fontes Culturais da Música em

Goiás", editada pela Univ. Fed. de Goiás. O lado A tras cantos Xavante e Kraho. No lado B estão registrados o Aruanã, Hotohoca e um Lamento dos Karajá de Sta. Isabel. Gravações de Mari Baiocchi, entre 1975 e 1982. Pedidos para Edições Tacape, Caixa Postal 112, 36300 São João Del Rei, MG.

## AUDIO-VISUAIS

O CIMI Norte II oferece três coleções de slides:  
1º. "O Índio aquele que deve morrer", com 81 slides;  
2º. "O Índio, aquele que deve viver", com 74 slides;  
3º. "O Índio, nosso irmão na fé e na esperança (história das lutas indígenas)", 78 slides.  
Cada coleção é acompanhada por uma fita cassete, um folheto explicativo e o livrinho "MARANATHÁ" (sobre Pastoral Indigenista). O preço de cada coleção é de Cr\$ 15.000,00. Pedidos para CIMI Norte II, CP 1359, Belém, PA, 66000.

AMAZONIA é o título do audio-visual produzido pela equipe de fotógrafos da agência F-4 e que trata dos grandes projetos de Carajás e Tucuruí, incluindo seus efeitos nas áreas indígenas. São 120 slides de vários fotógrafos: Nair Benedito, Juca Martins, Maurício Simonetti, Saulo Petean, Ricardo Malta e Pedro Viegas. O texto é das jornalistas Junêia Mallas e Laiz Tapajós, com música de Hermeto Pascoal. Os interessados em adquirir uma cópia do audio-visual (incluindo fita k-7 e roteiro bipado) devem escrever para Agência F-4, Rua Botucatu, 94, São Paulo, SP.



CAIXA POSTAL 54097  
01296 S. PAULO-SP